

A C E R V O

JORNAL DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL (SIMERS)

C A T Á L O G O

Angela Beatriz Pomatti - Marcelo Vianna

Maria Virgínia Guimarães - Gabriel Bisso Fagundes - Elias Maciel Pereira

Sophia Fajardo da Rosa - Eduarda Gomes da Silva - Alice de Farias Barra



 **simers**


MUSEU DE
História da Medicina
do Rio Grande do Sul


Associação dos Amigos do Museu de
História da Medicina
do Rio Grande do Sul


INSTITUTO
FEDERAL
Rio Grande
do Sul


INSTITUTO
FEDERAL
Rio Grande
do Sul
Campus
Alvorada


Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



LabConeSul
História Social e Comparada


Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio Grande do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Acervo Jornal do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) [livro eletrônico] : catálogo. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Associação dos Amigos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2025.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-54924-06-5

1. Jornal do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) - História 2. Jornais - Rio Grande do Sul (Estado) - História 3. Medicina - História.

25-272718

CDD-079

Índices para catálogo sistemático:

1. Jornalismo 079

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DE
HISTÓRIA DA MEDICINA
DO RIO GRANDE DO SUL**

Presidente

Dra. Leonor Carolina Baptista Schwartzmann

Vice-Presidente

Dr. Ricardo Nogueira

Tesoureira

Dra. Maria Cecilia Petry Matzenbacher

Secretária

Dra. Cristiane Ribas do Nascimento

Conselho Fiscal

Dra. Bianca Delgado Busnello de Vargas
Dione de Aguirra Souza
Jéssica Castro Vigano

Conselho Fiscal Suplente

Dra. Bernadete Medeiros Boff
Dr. Germano Mostardeiro Bonow
Sharlene Pacheco Cabral

**EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA
MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL**

Coordenação

Romulo Nascimento Barros

Supervisão

Jéssica Vigano

Museóloga e Historiadora

Angela Pomatti

Historiadora e Pedagoga

Gláucia Külzer

Equipe

Caio Quednau Fraga
Erika Becker
Larissa Maciel Fraga
Maria Eduarda Bergmann H. de Aguiar
Pedro Vigo
Sharlene Pacheco

GESTÃO SIMERS 2025-2027

Mantenedor do MUHM

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

**Pró-reitora de Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação**

Flávia Santos Twardowski Pinto

IFRS Campus Alvorada

Diretora-geral

Ademilde Irene Petzold Prado

**Coordenador de Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação**

Marcelo Vianna

**Laboratório de História Comparada do Cone
Sul**

Marcelo Vianna

Ana Paula Korndörfer

Equipe do projeto

Marcelo Vianna

Angela Beatriz Pomatti

Maria Virgínia Souza Guimarães

Elias Maciel Pereira

Gabriel Bisso Fagundes

Sophia Fajardo da Rosa

Eduarda Gomes da Silva

Alice de Farias Barra

Ana Júlia Poersch Domingues

Projeto Gráfico

Elias Maciel Pereira

Baseado no modelo de Nicholas Braz Aguirre

Imagem da Capa

Jornal do SIMERS de abril de 1981

Acervo do MUHM

SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL - SIMERS

Presidente

Dr. Marcelo Marsillac Matias

Vice-presidente

Dr. Felipe Silva de Vasconcelos

Secretário Geral

Dr. Willian Adami

Segunda Secretária

Dra. Márcia Pires Barbosa

Tesoureiro

Dr. Rômulo Andrade de Vargas

Segundo Tesoureiro

Dr. José Accioly Jobim Fossari

Diretoria Geral

Dr. Marcelo Marsillac Matias
Presidente
Dra. Alessandra Felicetti Pires
Dr. Alexandre Santos Silveira
Dra. Ana Lucia Couto Coronel
Dr. Carlos Humberto Cereser Júnior
Dra. Cristiana Souto Correa
Dra. Daniela Corrêa Alba
Dra. Debora Ascari do Espirito Santo
Dr. Giuliano Chagas Pereira
Dr. Gustavo Hirt
Dr. Jeferson Krawczyk de Oliveira
Dr. Willian Adami
Dr. Felipe Silva de Vasconcelos
(Vice-presidente)
Dr. José Accioly Jobim Fossari
Dra. Liliana Gomes Pellegrin
Dr. Marcelo Emir Requia Abreu
Dr. Marcelo Rodrigo da Luz
Dra. Marcia Pires Barbosa
Dr. Marcos André dos Santos
Dr. Rafael Pugliese Leão
Dr. Ricardo Azevedo Severo
Dr. Ricardo de Campos Nogueira
Dr. Rômulo Andrade de Vargas
Dra. Scheila da Silva

Conselho Fiscal

Dr. Carlos Isaia Filho
Dr. Fabio Amoretti
Dr. João Albino Potrich
Dr. Paulo Cesar Lima Tigre
Dr. Paulo da Cruz Barragan

Conselho Consultivo

Dr. Alcir Martins Iuppen
Dr. Alessandro Poletto dos Santos
Dra. Alexey Santos de Andrade
Dr. Ângelo Thomé da Cruz
Dra. Briane Avila Fucolo
Dra. Camila Toscan
Dra. Clarice dos Santos Mottecy
Dr. Cosme Damião Llaguno Paiva
Dra. Cristiane Ribas do Nascimento
Dr. Cristiano Pilz
Dra. Denise Maria Sandim Affonso
Dr. Éder de Mattos Berg
Dr. Egmar Luis Vier
Dr. Felipe Rodrigues Cunha
Dr. Fernando Born Volkart
Dr. Gabriel Zago Nicola
Dr. Heliandro Abreu Rosa
Dra. Hellen Jeanine Portelinha
Dr. João Henrique Siqueira Lemes
Dr. João Luiz Bittencourt Horta Barbosa
Dr. Jorge Gilmar Amaral de Oliveira
Dr. José Carlos Borges Nunes
Dr. José Mario Ceni Barreto
Dra. Lizia Maria Meirelles Mota
Dr. Luiz Antônio de Oliveira
Dr. Marco Lieberknecht
Dr. Marcos Christensen
Dr. Maurizio Beherengaray Padoim
Dra. Michela Fauth Marczyk
Dr. Milton Luiz da Rocha
Dra. Mônica Zechmeister Berg
Dr. Nicholas Dewes Specht
Dr. Paulo Eduardo Pizarro da Silveira Machado
Dr. Paulo Ricardo Dozza
Dr. Paulo Roberto Lerias Almeida
Dr. Rafael Furini Fiuza
Dra. Renata Jaccottet Freitas
Dra. Renata Vitral Costa Domingues
Dr. Ricardo Pedrini Cruz
Dr. Rodrigo Quevedo de Lima
Dr. Rogério de Barros Macedo
Dr. Sandro Carbonel Moraes
Dr. Silvano Hernandorena Ramos Filho
Dr. Tiago Schmidt da Silva
Dr. Trino Vicente Nascimento Furtado
Dra. Valerie Noronha Menezes Kreutz
Dr. Vinícius Dos Santos Conejo
Dr. Vitor Luiz Cachoeira
Dr. Willy Francisco Bartel D'Ecclesiis

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) apresenta este trabalho dedicado à preservação e difusão da nossa história. Mais do que páginas impressas, o acervo aqui reunido traduz a trajetória de luta, representatividade e compromisso da classe médica gaúcha ao longo das décadas.

Cada boletim, cada edição do Jornal do Simers, reflete não apenas os desafios enfrentados pelos médicos em diferentes contextos históricos, mas também a força de uma categoria que soube se organizar, reivindicar seus direitos e contribuir de forma decisiva para a construção de políticas de saúde mais justas e eficazes.

Ao disponibilizar este catálogo, reafirmamos nossa responsabilidade com a memória coletiva e com a valorização da profissão médica. Preservar o passado é também iluminar o futuro, oferecendo às novas gerações a possibilidade de compreender a relevância da nossa atuação em defesa da medicina e da saúde da população.

Que este trabalho inspire reflexões, fortaleça vínculos e mantenha viva a essência da nossa missão: cuidar da sociedade por meio do exercício ético, responsável e incansável da medicina.

DR. MARCELO MARSILLAC MATIAS
PRESIDENTE DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

É com prazer que apresentamos o quinto volume da série de catálogos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). A organização deste catálogo é o fruto de um projeto iniciado no ano de 2020 e que vem sendo conduzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) Campus Alvorada desde 2023, com apoio de bolsas do IFRS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Assim, o objetivo deste catálogo é contribuir para a disseminação do conhecimento histórico, a partir de obras bibliográficas pertencentes ao Museu. Ele é um esforço no sentido de uma História Pública, ou seja, um produto voltado a uma ampla audiência (Liddington, 2011), contribuindo para disseminar o conhecimento científico (Bellotto, 2004) sobre a História da Saúde, da Medicina e/ou da Ciência e Tecnologia, por meio de seus agentes sociais, espaços sociais, artefatos, práticas e representações que se encontram nos acervos catalogados.

Este catálogo é dedicado à coleção histórica de periódicos do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). O acervo documental composto por boletins e jornais do sindicato pode contribuir para a compreensão das sua atividade nos diferentes contextos históricos dos anos 1930 e dos anos 1970 em diante. Além disso, o acervo apresentado traz informações sobre fontes para estudos envolvendo espaços da classe médica, suas condições de trabalho e o quanto construíam sua representatividade nos meios. Saberes técnicos e científicos do campo da Saúde, aliados à mobilização política, fez com que o sindicato se movesse ativamente por medidas de valorização dos médicos, assim como ações em prol do bem-estar de toda população.

Há muitas possibilidades de estudos através deste periódicos. Um exemplo é a edição de maio de 1981, que consta no acervo digitalizado e está disponível para pesquisa, que celebrou os 50 anos do Simers. Neste jornal, há depoimentos de seus ex-dirigentes, compartilhando suas experiências e formas de lutas em defesa da classe médica, as dificuldades impostas pelos contextos e o quanto de aprendizado poderia ser apropriado pela comunidade médica do período. De certo modo, essa experiência tem ressonância com a proposta deste catálogo: o que podemos inferir, a partir dos documentos digitalizados e disponibilizados por esta publicação envolve reconhecer, discutir e interpretar experiências de um grupo social com forte influência no campo da Saúde. Identificar permanências e transformações que envolvem esse grupo é uma das oportunidades de exercício para uma consciência histórica necessária, capaz de perceber as influências do tempo em nosso cotidiano.

O CATÁLOGO DE PERIÓDICOS DO SIMERS

A classe médica organizada

Uma característica comum aos grupos organizados em sindicatos e associações é a instituição de veículos de comunicação que alcancem seus membros e a sociedade. Nesse sentido, a criação de um periódico reforça o espírito de identidade do grupo, essencial para reforçar sua posição no espaço social, de forma a demonstrar unidade em torno de ideias e posições políticas. Como meio de defesa da classe, pode ser visto também como um espaço de sociabilidade (Sirinelli, 1996) e credibilidade (Freidson, 2009), fazendo-se representar diante do público, a partir de suas expertises médicas, com suas especialidades, e valores políticos e culturais que constituem a representação social do profissional médico.

O Boletim do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) surgiu em 1931 seguindo esse intuito, tornando-se um dos principais espaços de comunicação da entidade. Buscando alcançar os profissionais atuantes no Rio Grande do Sul, a publicação dialoga com as preocupações próprias do contexto dos anos 1930, onde o corporativismo tornou-se um meio de representação social das classes profissionais, se apropriando do espaço para demandar direitos diante um Estado que busca igualmente reconhecê-los. Desta forma, a publicação procurou focar na regularização do exercício da medicina no estado e na criação de uma classe profissional, como um contraponto aos médicos práticos, conhecidos como charlatões, que não possuíam formação adequada.

A primeira fase do Boletim, publicado entre os anos de 1931 e 1939, experimentou esse movimento de reconhecimento profissional, com vários artigos dedicados ao tema. As tentativas de criação de uma Ordem dos Médicos do Brasil (Imagem 1), a fundação da Federação de Médicos do Brasil (1937) e as denúncias contra médicos estrangeiros que atuavam no Rio Grande do Sul sem a devida licença legal, são exemplos dessa preocupação (Imagem 2). Neles é presente o papel do Estado na regulação, como a exigência do exame de habilitação perante as faculdades brasileiras e o registro dos diplomas no Departamento Nacional de Saúde Pública e repartição sanitária estadual de atuação (Decreto n.º 20.931, de 11 de janeiro de 1932), demandas que atendiam os pleitos médicos há muito tempo manifestos.

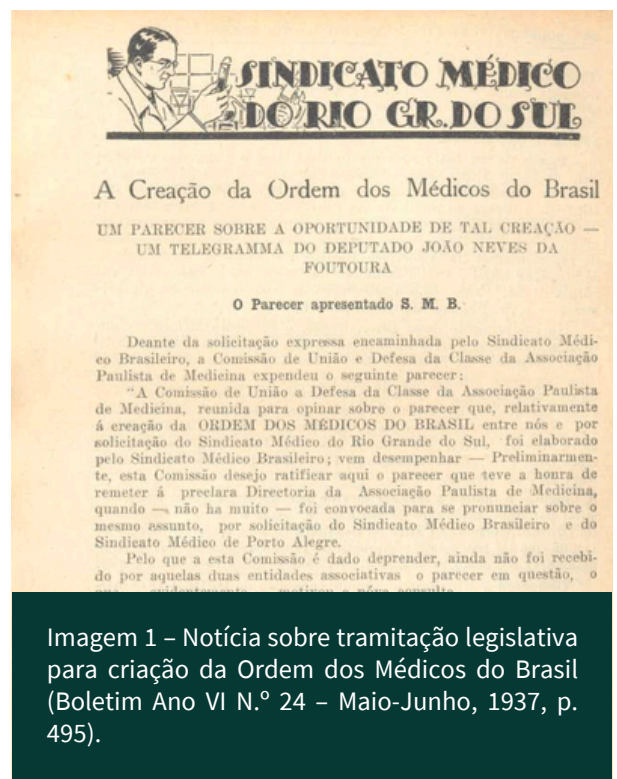


Imagem 1 – Notícia sobre tramitação legislativa para criação da Ordem dos Médicos do Brasil (Boletim Ano VI N.º 24 – Maio-Junho, 1937, p. 495).

Desta forma, é importante destacar o processo de redemocratização como um meio de afirmação do sindicato, pautando-se pela participação da classe médica nas diferentes instâncias decisórias e influenciando a classe política por medidas de valorização da carreira. A edição de abril/maio de 1984, trouxe o envolvimento do Simers no movimento “Diretas Já!”, conclamando os médicos a suspenderem suas atividades para integrarem o comício em Porto Alegre de apoio às eleições diretas para a presidência da República. Por sua vez, a edição de janeiro de 1985, com a capa “A CONSTITUINTE É FUNDAMENTAL PARA O BRASIL” (Imagem 3) trouxe a defesa por uma “Constituinte livre e democrática” traz um apoio incondicional do Simers, acompanhada de demandas que delimitem a atuação do Estado na formação e execução de políticas públicas no campo da Saúde, garantindo atendimento básico a todos cidadãos, do diagnóstico ao tratamento (Jornal do Simers, janeiro de 1985).



Imagem 3 – Posição do Simers sobre uma nova Constituinte (Jornal do Simers, janeiro de 1985, capa).

A preocupação com a Saúde por parte dos profissionais médicos envolve a constante defesa da valorização da carreira. É um movimento que envolve diversos fatores, entre os quais o crescente número de profissionais médicos – muitos em início de carreira – que passam a atuar nas diferentes instâncias do Estado a partir dos anos 1970. É importante destacar o olhar do Simers sobre a inserção, a atuação e o reconhecimento dos médicos na expansão dos sistemas públicos de Saúde e de Previdência, o que exigiu ações mais incisivas por melhores condições de trabalho aos profissionais, refletindo-se na qualidade de atendimento ao público.

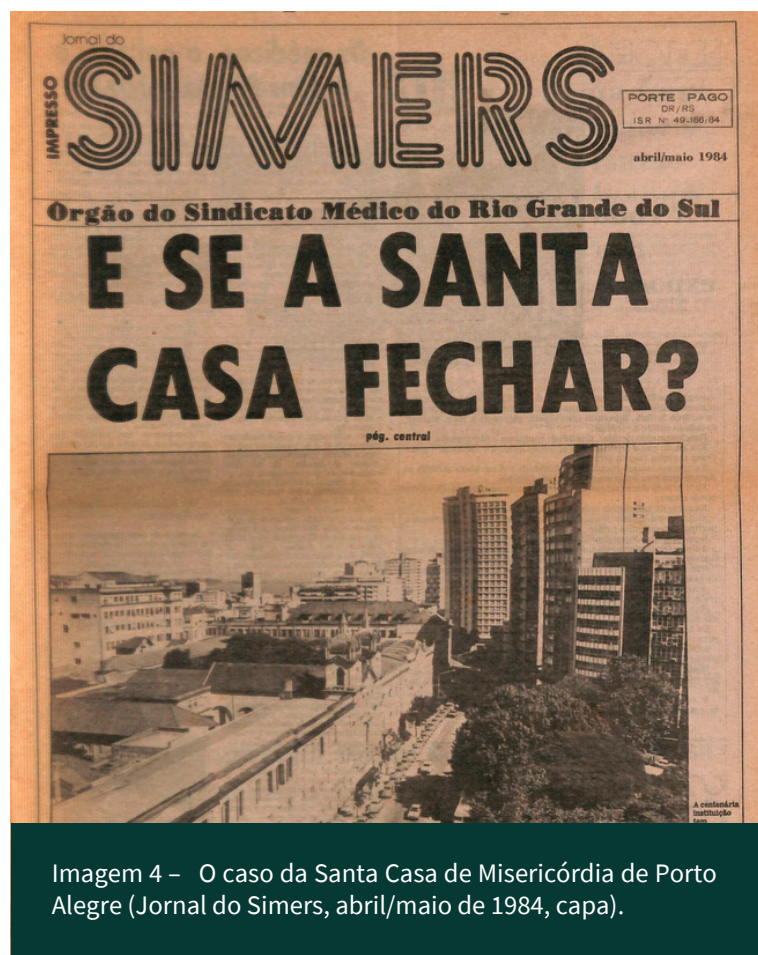


Imagem 4 – O caso da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (Jornal do Simers, abril/maio de 1984, capa).

A crise experimentada pelos diferentes órgãos do período, como Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e o Instituto de Previdência do Estado (IPE), não compensavam adequadamente os serviços prestados pelos profissionais médicos, além de gerar uma progressiva desorganização financeira no sistema hospitalar, inviabilizando seu funcionamento e repercutindo no atendimento aos cidadãos. Essa preocupação recorrente, do Simers pode ser exemplificada na edição de abril/maio de 1984, quando foi discutida a situação da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, considerada “explorada” pelo INAMPS e pelo Ministério da Educação, mesmo atuando como hospital-escola (Imagem 4).

Para isso, a necessidade de uma atuação mais incisiva da classe liderada pelo Simers, como a adesão à greve nacional de abril de 1988 (Jornal do Simers, abril de 1988), na qual os médicos do Rio Grande do Sul decidiram paralisar suas atividades, acompanhando o movimento que estava acontecendo em várias partes do país. As principais reivindicações envolviam melhores salários, condições dignas de trabalho e mais investimentos na saúde pública. O Simers apoiou a decisão, ajudando a organizar os atos, defendendo que a paralisação era necessária diante do descaso do governo com os profissionais da saúde.

Mesmo com a garantia da Saúde como direito universal a partir da Constituição de 1988, com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a atuação do Simers manteve-se ativa. Sob a manchete “Há saída para o SUS?” (Jornal do Simers, outubro-novembro de 1994), o então presidente do Simers, Flávio de Agosto, criticou a confusão do sistema atual, onde diferentes profissionais trabalham em condições desiguais, e destaca a deterioração do atendimento devido à terceirização dos serviços públicos.

Ele também expressou preocupações sobre o orçamento da Saúde e um projeto de lei que poderia reduzir repasses à seguridade, levando milhões a buscar sistemas de saúde suplementar. Essa defesa contra interesses econômicos e políticos que ameaçavam a saúde pública também é possível ser percebido na edição de março/abril de 1994, quando o protesto do Simers intitulado "Chega de omissão!" fez uma cobrança direta ao poder público sobre os problemas graves da Saúde (Imagem 5). Ao destacar a situação precária nos hospitais, a desvalorização dos médicos e o descaso com a população vinham se acumulando, o sindicato passou a pressionar o governo diante a crise, exigindo medidas urgentes para mudar o cenário da saúde no Estado.

Chega de Omissão!

o lançar a campanha "A Saúde Está Ruim. E vai Piorar. A Culpa é do Governo", o Simers pretende chamar a atenção das autoridades constituídas e da população em geral para a grave situação que o setor enfrenta. Até o momento (abril), não há ainda quando será aprovado o orçamento da Saúde para 1994.

14,1 bilhões solicitados pelo Ministério da Saúde.

Em outros números, a verba da União destinada à Saúde representa 1,7% do

e a mortalidade em menores de cinco anos.

Os cortes no orçamento deverão reduzir em 27% o custeio da assistência

120 milhões de pessoas que utilizam a rede de saúde. 500 mil ficarão sem consulta ambulatória, cerca de 15 mil deixarão de ser atendidos.

Chega de omissão! O Simers lança a campanha "Chega de Omissão!" na luta por soluções para a definição de prioridades de descaso com a Saúde. Os médicos conscientes lutam permanentemente pelo resgate da saúde do país. Também o nome da população. O Simers está presente nos debates públicos que promovem a Saúde pública.



Foto: O. Zardo

Quarenta pontos espalhados estrategicamente em Porto Alegre e dez, fixados em cidades de São Leopoldo, Pelotas e Passo Fundo, trazem uma

Imagem 5 – Chega de Omissão! (Simers Urgente Informativo do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, março/abril de 1994, capa).

Essa mobilização fez com que os representantes do Simers debatessem com políticos e outros grupos sociais interessados na solução dos dilemas da Saúde Pública, com audiências com autoridades políticas, debates em eventos da área, encontros e entrevistas. No ano de 1998, por exemplo, o problema das lotações das Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), especialmente as pediátricas, levando a casos de internação à Justiça, exigiu a união de esforços entre Simers, Cremers, Amrigrs, Ajuris e outras entidades de classe para avaliação de responsabilidades e proposição de possíveis soluções aos gestores públicos.

A defesa da profissão médica é evidenciada em meio às denúncias de precarização do trabalho e do próprio sistema público de Saúde, uma pauta constante desde o final dos anos 1970. Um exemplo estava na questão do erro médico, abordado pelo Jornal do Simers em março de 1983, onde o profissional é muitas vezes responsabilizado publicamente, mesmo quando a falha seja do sistema como um todo. A falta de recursos, de estrutura, de equipes completas e de tempo adequado para atender os pacientes com segurança contribuem para precarizar o trabalho médico em um contexto de abandono da Saúde Pública (Jornal do Simers, março 1983). Outro movimento em defesa da valorização da profissão foi a mobilização contra a atuação de empresas multinacionais no setor de assistência médico-hospitalar, considerada uma invasão do “capital apátrida” já dominante das áreas de medicamentos e da produção de instrumentos médicos. Para além da denúncia da questão por entidades médicas e hospitalares sul-rio-grandenses, a chamada para um dia nacional de protesto, realizado em 23 de abril de 1980, visando denunciar “o lucro multinacional sobre a doença do brasileiro” (Jornal do Simers, março de 1980 - Imagem 6) motivaria à classe superar a desunião, superando um “ciclo vicioso” (Jornal do Simers, janeiro de 1980) que contribuía para a desvalorização profissional, que poderia ser agravada pela intermediação das multinacionais no setor. O jornal ainda destacou o apoio popular à mobilização, demonstrando consciência nessa questão (Jornal do Simers, abril de 1980).



Imagem 6 – Mobilização médica contra as multinacionais no setor médico-hospitalar (Jornal do Simers, março de 1980, capa).

Sem dúvida, um dos debates mais recorrentes estava na questão salarial, ainda que não fosse uma pauta isolada de outras demandas. Lutando contra um processo inflacionário dos anos 1980, que resultavam na falta de investimentos, impactando nos reajustes salariais, a classe obteve importantes conquistas, como em 1981, quando a manchete “Médicos voltam a vencer” (Jornal do Simers, agosto/setembro de 1981) celebrou a vitória no julgamento do dissídio pelo Tribunal Regional do Trabalho, quando foram obtidos adicionais por salubridade, tempo de descanso e fornecimento obrigatório de materiais, além do reajuste salarial obtido.

Por sua vez, em 1986, mesmo não tendo seu principal pedido atendido – o piso tendo como referência 10 salários-mínimos – o Simers logrou obter a definição de uma data-base para reajustes e uma limitação no atendimento de pacientes por hora, além de garantias trabalhistas, como estabilidade para médicas gestantes e profissionais acidentados (Jornal do Simers, maio de 1986). A edição de fevereiro de 1988 trouxe a luta pela isonomia salarial entre profissionais médicos que exercem a mesma função, tendo em vista existir flagrante desigualdade entre remunerações nas diferentes esferas do serviço público. Em abril de 1991, os médicos credenciados do Instituto de Previdência do Estado (IPE) decidiram paralisar o atendimento aos beneficiários devido a atrasos nos pagamentos (Jornal do Simers, maio de 1991). Posteriormente, foi firmado um acordo com a presidência do órgão para regularizar o passivo, contando com apoio do Simers na sugestão de melhorias, como repasses automáticos aos profissionais a partir de desconto em folha conforme as consultas marcadas.

O Jornal do Simers possibilita ao leitor conhecer mais sobre os espaços de atuação da classe médica, permitindo reconhecer as condições de trabalho e de atendimento à população, permitindo analisá-las ao longo do tempo. Na edição de novembro de 1987, é possível observar as mudanças experimentadas pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), superando uma situação de sucateamento e de desigualdade salarial que afetava a oferta de vagas e a qualidade do atendimento: um verdadeiro desafio administrativo envolvendo quatro hospitais, 4.500 funcionários e 700 médicos, com “uma folha de pagamento maior do que quase todas as cidades do estado” (Jornal do Simers, novembro de 1987).

Por sua vez, a matéria sobre os 40 anos do Hospital de Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre (Jornal do Simers, março de 1984), permite compreender as transformações de um hospital de referência, apresentando as mudanças de estrutura e equipe ao longo do tempo, passando de um único plantonista para 24 médicos de diferentes especialidades. Entre as melhorias apresentadas, estavam a nova unidade de tratamento intensivo (UTI), a modernização do setor de queimados, a reorganização do atendimento por especialidade clínica e cirúrgica, e os planos para a ampliação dos setores de neurologia e cardiologia (Imagem 7).

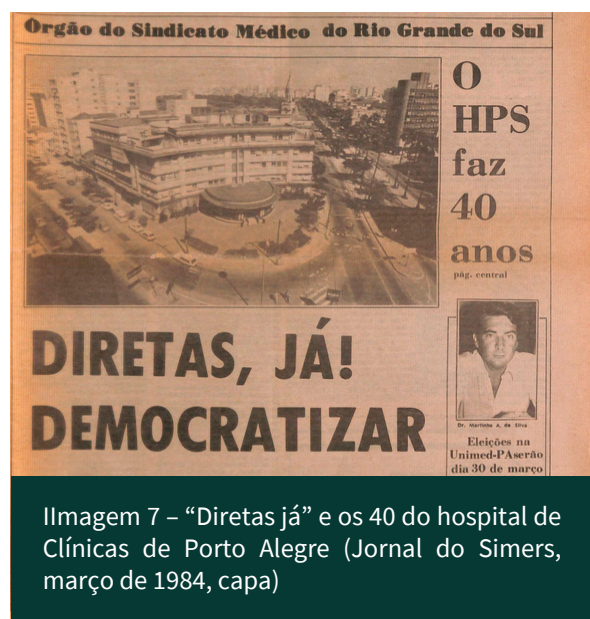


Imagem 7 – “Diretas já” e os 40 do hospital de Clínicas de Porto Alegre (Jornal do Simers, março de 1984, capa)

Junto aos avanços, o HPS enfrentou o aumento de casos de violência, superlotação e o estresse contínuo enfrentado pelas equipes médicas, uma questão decorrente das transformações do sistema de saúde que afetavam as condições de trabalho.

Por fim, as atividades do Simers apresentadas no periódico também envolvem uma preocupação com o bem-estar dos sindicalizados. Expansão e obras em imóveis do sindicato (Imagem 8), divulgação de eventos da área médica, promoção de agendas culturais, participação e/ou organização de festividades e homenagens estão entre as ações presentes, demonstrando os diferentes meios de sociabilidade dos participantes.



O Baile dos Médicos, realizado em novembro de 1998, por exemplo, trouxe não só a oportunidade de reunir mais de 500 participantes para um encontro festivo, mas possibilitou a homenagem de colegas jubilados, ou seja, que completaram 25 anos de sindicato. Outra homenagem do Simers, valorizando a formação médica, também em novembro envolveu uma cerimônia de jubileu dos 50 anos de formatura da turma de 1948 da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

UMA NOTA SOBRE O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E A CORREÇÃO DIGITAL

O processo de digitalização dos acervos foi realizado com a utilização de um Scanner Planetário (Imagem 10). Inicialmente é feita a geração de uma matriz digital, de alta resolução, que ficará armazenada no MUHM e poderá ser utilizada para confecção de peças gráficas e exposições. Para sua produção, manualmente encaixamos a página do documento a ser digitalizada no espaço definido e a matriz aparece na tela do computador, onde é possível controlar a qualidade de cada página digitalizada, verificando se existe necessidade de refazer ou não o processo de digitalização.

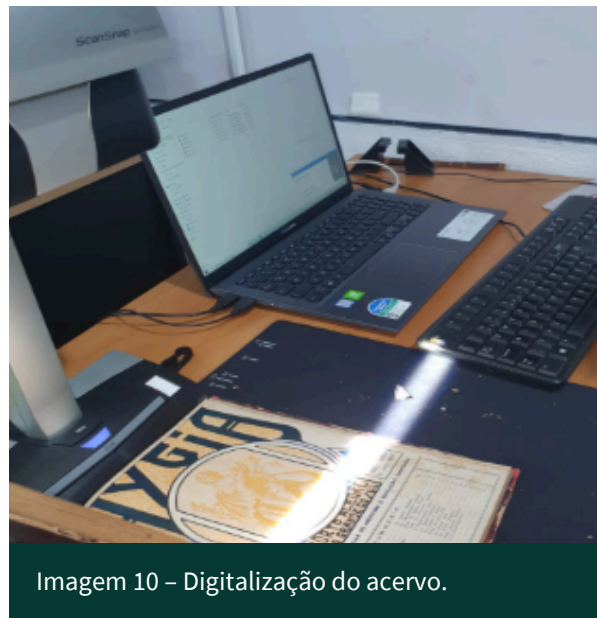


Imagem 10 – Digitalização do acervo.

Após a digitalização das páginas, o segundo passo realizado foi a edição do material, com o uso de um software para recortar o tamanho da página e editar o ângulo. Em seguida, realizamos a retirada de marcas na digitalização, removendo-se a presença das mãos para apoiar e dar suporte ao documento, por exemplo. Ainda foi feito o processo de agrupar as páginas que correspondem ao mesmo periódico, criando um único documento em PDF, com a integralidade da obra, facilitando a sua pesquisa e a sua leitura. Por tratarem-se de documentos antigos, muitas vezes já danificados pelo seu uso antes de chegar ao Museu, durante todo o processo de digitalização e de manuseio os profissionais utilizaram luvas, buscando a conservação preventiva dos acervos e sua preservação física. A última etapa compreendeu a revisão final do documento, já agrupado, contando e verificando o número de páginas, as edições e o conjunto do documento.

Ao longo da digitalização, utilizou-se planilhas de controle onde foram descritos os documentos digitalizados. Além de servir como base inicial do catálogo, de modo a permitir localizar e acessar o documento na íntegra, permitiu à equipe proceder a revisão do processo de digitalização. Trata-se de uma conferência externa dos documentos, para verificar se os mesmos estão legíveis, íntegros e sem erros.

Se tudo estiver correto, a digitalização é validada e o documento é inserido no catálogo. Caso algum arquivo esteja com erro de digitalização ou incompleto, é realizada a fase de correção, onde os problemas são descritos em um espaço específico. A correção envolve desde pequenas ações como exclusão de páginas repetidas, nos cortes e giros de páginas, e na organização da ordem das páginas, entre outros, até o reprocessamento digital, quando há uma qualidade insatisfatória e/ou supressão de páginas.

Em suma, deve-se observar que a digitalização de acervos e a organização dos catálogos contribui de forma significativa para a conservação preventiva dos documentos. Ao digitalizarmos os acervos, possibilitamos que os originais sejam acondicionados e armazenados, sendo utilizados novamente apenas em eventuais exposições. Quando necessário a sua consulta para pesquisa, serão utilizadas suas cópias digitalizadas, diminuindo seu manuseio e conseqüentemente sua deterioração.

Esperamos que o catálogo atenda as expectativas do público leitor!

BOLETINS E JORNAIS DO SIMERS

Boletins do Simers (1931 - 1939)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
ATI473	Edição 01 - Dezembro	1931
ATI474	Edição 02 - Março	1932
ATI475	Edição 03 - Junho	1932
ATI476	Edição 04 - Julho/Dezembro	1932
ATI477	Edição 05 e 06 - Janeiro/Junho	1933
ATI478	Edição 07 - Julho/Agosto	1934
ATI479	Edição 08 e 09 - Setembro/Dezembro	1934
ATI482	Edição 10 e 11 - Janeiro/Abril	1935
ATI483	Edição 12 - Maio/Junho	1935
ATI484	Edição 13 - Julho/Agosto	1935
ATI485	Edição 14 - Setembro/Outubro	1935

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
ATI486	Edição 15 - Novembro/Dezembro	1935
ATI487	Edição 16 - Janeiro/Fevereiro	1936
ATI488	Edição 17 - Março/Abril	1936
ATI489	Edição 18 - Maio/Junho	1936
ATI490	Edição 19 - Julho/Agosto	1936
ATI491	Edição 20 - Setembro/Outubro	1936
ATI492	Edição 21 - Novembro/Dezembro	1936
ATI493	Edição 22 - Janeiro/Fevereiro	1937
ATI494	Edição 23 - Março/Abril	1937
ATI495	Edição 24 - Maio/Junho	1937
ATI496	Edição 25 - Julho/Agosto (1938; PARTE 1)	1937
ATI497	Edição 25 - Julho/Agosto (1938; PARTE 2)	1938
ATI498	Edição 26 - Maio	1939

Boletins do Simers (1977 - 1979)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1000	Edição 01 - Outubro	1977
1001	Edição 02 - Novembro	1977
1002	Edição 01 - Dezembro/Janeiro	1977/1978
1003	Edição 02 - Fevereiro/Abril	1978
1004	Edição 03 - Outubro	1978
1005	Edição 04 - Outubro	1978
1006	Edição 05 - Novembro	1978
1007	Edição 06 - Dezembro	1978
1008	Edição 01 - Janeiro	1979
1009	Edição 02 - Fevereiro	1979
1010	Edição 03 - Março	1979
1011	Edição 04 - Abril	1979

Jornais do Simers (1979 - 2001)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1011A	Edição 05 - Maio	1979
1012	Edição de Junho	1979
1013	Edição de Julho	1979
1014	Edição de Agosto	1979
1015	Edição de Setembro	1979
1016	Edição de Outubro	1979
1017	Edição Extra de Outubro	1979
1018	Edição de Novembro	1979
1019	Edição de Novembro	1980
1020	Edição de Dezembro	1980
1021	Edição 02 - Julho	1980
1022c	Edição de Janeiro 1980	1980

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1023	Edição de Fevereiro	1980
1024	Edição de Março	1980
1025	Edição de Abril	1980
1026	Edição de Maio	1980
1027	Edição de Junho	1980
1028	Edição de Julho	1980
1029	Edição de Agosto	1980
1030	Edição de Setembro	1980
1031	Edição de Outubro	1980
1032	Edição de Dezembro	1980
1033	Edição 05 - Janeiro	1981
1034	Edição 06 - Outubro	1981
1035	Edição de Janeiro	1981

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1036	Edição de Fevereiro/Março	1981
1037	Edição de Abril	1981
1037A	Edição de Maio	1981
1038	Edição de Junho	1981
1039	Edição de Julho	1981
1040	Edição de Agosto/Setembro	1981
1041	Edição de Novembro/Dezembro	1981
1042	Edição de Janeiro/Fevereiro/Março	1982
1043	Edição de Abril/Maio/Junho	1982
1044	Edição de Julho	1982
1045	Edição de Agosto/Setembro	1982
1046	Edição de Outubro	1982
1047	Edição de Novembro/Dezembro	1982

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1048c	Edição de Janeiro/Fevereiro	1983
1049c	Edição de Março	1983
1050c	Edição de Abril/Maio	1983
1051c	Edição de Junho/Julho	1983
1052c	Edição de Agosto	1983
1053c	Edição de Setembro/Outubro	1983
1054c	Edição de Novembro/Dezembro	1983
1055c	Edição de Janeiro/Fevereiro	1984
1056c	Edição de Março	1984
1057c	Edição de Abril/Maio	1984
1058c	Edição de Junho/Julho	1984
1059c	Edição de Agosto/Setembro	1984
1060	Edição de Janeiro	1985

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1061c	Edição de Abril	1985
1062c	Edição de Julho	1985
1063	Edição de Agosto	1985
1064c	Edição de Novembro	1985
1065	Edição de Janeiro	1986
1066	Edição de Maio	1986
1067	Edição de Setembro	1986
1068	Edição de Novembro	1986
1069	Edição de Março	1987
1070	Edição de Junho	1987
1071c	Edição de Novembro	1987
1072	Edição de Fevereiro	1988
1073	Edição de Abril	1988

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1074	Edição de Junho/Julho	1988
1075	Edição de Outubro	1988
1076c	Edição de Abril	1989
1077	Edição de Julho	1989
1078	Edição de Outubro	1989
1079	Edição de Janeiro	1990
1080	Edição de Abril	1990
1081	Edição de Outubro	1990
1082c	Edição de Março	1991
1083c	Edição de Maio	1991
1084c	Edição de Setembro	1991
1085c	Edição de Outubro/Novembro	1991
1086c	Edição de Fevereiro/Março	1992

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1087c	Edição de Maio/Junho	1992
1088c	Edição de Julho/Agosto	1992
1089	Edição Especial de Setembro	1992
1090c	Edição de Novembro/Dezembro	1992
1091c	Edição de Março/Abril	1993
1092c	Edição de Junho/Julho	1993
1093c	Edição de Agosto/Setembro	1993
1094c	Edição de Novembro/Dezembro	1993
1095	Edição de Janeiro/Fevereiro	1994
1096	Edição de Março/Abril	1994
1097c	Edição de Maio/Junho	1994
1098	Edição de Julho/Agosto	1994
1099	Edição de Agosto/Setembro	1994

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1100c	Edição de Outubro	1994
1101	Edição de Novembro	1994
1102	Edição de Dezembro/Janeiro	1994/1995
1103	Edição de Março	1995
1104	Edição de Abril	1995
1105c	Edição de Maio	1995
1106c	Edição de Junho/Julho	1995
1107	Edição Especial de Agosto	1995
1108	Edição de Agosto/Setembro	1995
1109c	Edição de Outubro/Novembro	1995
1110c	Edição de Dezembro/Janeiro	1995/1996
1111c	Edição de Março/Abril	1996
1112c	Edição de Maio/Junho	1996

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1113c	Edição de Julho/Agosto	1996
1114c	Edição de Setembro/Outubro	1996
1115c	Edição de Novembro/Dezembro	1996
1116	Edição de Janeiro/Fevereiro	1997
1117	Edição de Março/Abril	1997
1118c	Edição de Junho/Julho	1997
1119c	Edição de Agosto/Setembro	1997
1120	Edição de Novembro/Dezembro	1997
1121	Edição Especial de Novembro/Dezembro	1997
1122	Acordo IPERGS/SIMERS	1997
1123c	Edição de Dezembro/Janeiro	1997/1998
1124	Edição de Maio	1998
1124A	Encarte da Edição de Maio	1998

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1125	Edição de Julho	1998
1125A	Encarte da Edição de Julho	1998
1126	Edição de Setembro	1998
1127	Encarte da Edição de Setembro	1998
1128c	Edição de Outubro/Novembro	1998
1128A	Encarte da Edição de Outubro/Novembro	1998
1129	Prestação de Contas - Janeiro 98/Janeiro 99	1998/1999
1130	Edição de Dezembro/Janeiro	1998/1999
1130A	Encarte da Edição de Dezembro/Janeiro	1998/1999
1131	Edição de Fevereiro/Março	1999
1131A	Encarte da Edição de Fevereiro/Março	1999
1132c	Edição de Abril/Maio	1999
1132A	Encarte da Edição de Abril/Maio	1999

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1133c	Edição de Junho/Julho	1999
1133A	Encarte da Edição de Junho/Julho	1999
1134c	Edição de Outubro/Novembro	1999
1134A	Encarte da Edição de Outubro/Novembro	1999
1135c	Edição de Novembro/Dezembro	1999
1135A	Encarte da Edição de Novembro/Dezembro	1999
1136c	Edição de Março	2000
1137c	Edição de Maio	2000
1137A	Encarte Edição de Maio	2000
1138c	Edição de Julho	2000
1139c	Edição de Agosto	2000
1139A	Encarte Especial da Edição de Agosto	2000
1140c	Edição de Setembro	2000

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
1141c	Edição de Janeiro	2001
1142c	Edição de Março	2001
1143c	Edição de Abril	2001
1144c	Edição de Julho	2001

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos Permanentes. Tratamento Documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

FREIDSON, Eliot. **Profissão Médica - um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. Unesp/Simers: São Paulo, Porto Alegre, 2009.

LIDDINGTON, Jill. O que é História Pública? Os públicos e seus passados. *In*: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2077. p.31-52.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

ISBN: 978-85-54924-06-5



9

788554

924065



LabConeSul
História Social e Comparada

